

O BARROCO MUSICAL: HAENDEL

OSVALDO VHAMILTON TAVARES

Procurador de Justiça e Professor em 7 Faculdades

Dedico este trabalho ao maestro Walter Octavio Guilherme (pai do desembargador Walter de Almeida Guilherme), ao Dr. Claudio Ferraz de Alvarenga, à fisioterapeuta e pianista Susana Cristina Lerosa Telles, ao Dr. Túlio Tadeu Tavares e ao Dr. Omar Tavares de Almeida.

Alemão de nascimento, inglês por adoção, George Haendel estava determinado a efetuar, em sua obra, uma síntese da arte musical de seu tempo. Em suas ele fundiu o característico senso arquitetônico germânico das grandes construções sonoras ao gosto italiano pela melodia generosa, aliado a um refinamento de escrita herdado da escola francesa - influências muito diversas que ele assimilou, dando-lhes um caráter intensamente pessoal. Tendo vivido na Alemanha, Itália e Inglaterra, ele foi um verdadeiro "cidadão do mundo", aberto a todas as experiências e conhecimentos. Sua grande curiosidade intelectual atraía-o também, fora de domínio da música, para o convívio com artistas de outras áreas -ele foi amigo pessoal de escritores como Alexander Pope, Jonathan Swift e Samuel Richardson; era um apaixonado colecionador de quadros, joias e outros objetos de arte. Essa mesma abertura de espírito sente-se na forma como Haendel, um homem profundamente devoto, relacionou-se com as facções de cristianismo: formado numa escola luterana, organista numa igreja calvinista, profundamente impressionado pelos fatos da liturgia católica romana, eles compôs - com oratórios como "Messias", "Israel no Egito" ou "Udas Macabeu" - algumas das mais imponentes obras destinadas ao culto anglicano, e sempre teve, por todas as religiões, o mesmo respeito, vendo em cada uma delas um único ponto fundamental e unificador: a celebração da glória de Deus, dessa divindade da qual sua vida está de tal forma impregnada que, com frequência, ele termina suas partituras com as iniciais S.D.G.: "Soli Deo Gloria".

Mas a sinceridade de seu sentimento religioso não o fez indiferente aos prazeres materiais. Ao contrário, esse amante das belas coisas era um

homem corpulento, famoso por seu apetite à mesa; esse solteirão empedernido teve a sua vida salpicada por misteriosas presenças femininas; esse austero e incansável trabalhador tinha também um lado mundano, que o deixava atrair-se pelo brilho da corte e dos salões da nobreza.

Para as cerimônias oficiais inglesas, de resto, escreveu peças brilhantes como a "Música Aquática" ou "A Música para os Reais Fogos de Artificio", que até hoje permanecem entre as suas obras mais populares. Mas é principalmente ao teatro que ele lega as suas produções, num certo sentido, mais originais; o senso dramático, aliás, é de tal forma inato nele que mesmo os seus grandes oratórios são construídos como verdadeiras óperas sacras.

O teatro ocupou papel muito importante em sua vida não só de músico, mas também de hábil empresário que, apesar de alguns sérios reveses, conseguiu chegar a velhice de posse de uma fortuna considerável. Foi uma essa que lhe permitia dar vazão, de forma generosa, a solidariedade, ajudando financeiramente a viúva de Friedrich Wilhelm Zachau, seu primeiro professor; fundando uma sociedade de ajuda aos músicos pobres e uma outra de apoio a crianças abandonadas, em benefício da qual faria realizar, duas vezes por ano, apresentações do "Messias"; e deixando, em testamento, somas razoáveis a obras de caridade, a parentes que deixara na Alemanha, a amigos e empregados. Amigos que, em alguns casos, fez ainda nos seus tempos de estudante e que ele, apesar do temperamento impetuoso, autoritário, facilmente irritável, não esquecera nem deixara de estimar.

Mas era com a sociedade inglesa - a frívola nobreza londrina, os meios burgueses comerciantes, o povo que frequentava seus espetáculos teatrais que ele mais se identificava; tanto assim que, naturalizado inglês, foi na Abadia de Westminster que ele pediu para ser sepultado ao morrer. E é lá que repousa. Com seu nome alemão anglicizado - George Frederick Handel -, honrado e celebrado como um dos músicos nacionais ingleses.

Handel, George Frideric (1685—1759) German-born composer; with J. S. BACH, the greatest musical figure of the late Baroque era. While Bach spent his life entirely in Germany, Handel traveled about Europe and, eventually (in 1712), settled permanently in England. Handel's operas played to the largest audiences in Europe, and he enjoyed much greater recognition during his lifetime than did his brilliant contemporary. Whereas Bach's music is intense and focused, Handel's is more expansive. Both Handel and Bach were among the most important composers to BEETHOVEN.